

LA TELEFONA OTRA VERA

FOR. DE ALBA

LA SI ALITANDO DE BARRILLO

ALBA: ALBA DESTINADO

Paga en un año.



(Pode uma cadeira no centro do palco onde está sentada o personagem maior).

GRILLO: Oi. Meu nome é Grillo. Bom, pelo menos é o que consta no registro civil, e foi assim que eu e padre falou à 20 anos atrás "Eu te batizei Grillo Palmares de Souza" (ri) Que nome, Grillo (ri) Onde já se viu um cara com um nome estranhíssimo desse (ri) Que desgraça... passando bem, não é desgraça, é triste... é trágico... é porque não dizer... é catastrófico. Oh, triste sim a minha. Terei que carregar para sempre esta farda cruel por sempre e sempre alvo de gozações, de escárnio. Não, a senhora devia de tá com muita briteza no cabelo na hora que eu escolheu esse parquinho / de nome pra mim. Com tanto nome bonito por aí... Delfim, Adolf, Nero, Mg Inf... a senhora tinha que escolher logo Grillo... um nome tão suburban, tão prosaico, tão vulgar, é não... a senhora é um barão, tremenda gozadora. Tachou pra que eu fazer drama, né não? Grillo até que é um nome simpático. Já imaginei eu a senhora me batiz o nome de coisa ou do... sei lá C. B. GRILLO (estrado): É cara, como é que é? Ainda vai demorar muito esse / paga furado? Vamos começar essa paga de uma vez.

Grillo: (ri) Não queria que eu viesse aqui e já começasse a dizer o / tanto tudo direitinho. Dado, apresentar a paga, nome legal. Conveniente-mente, sabe como? Uma história curta, com começo, meio e fim. É isso e que eu não esteja esperando que eu faça, mas eu resolvi inventar / tudo. Eu não vou apresentar paga nenhuma. Eu vou é contar pra vocês a / história daquela vida ou melhor a minha trajetória nos meandros teatrais C. B. GRILLO: Não, qual é? Você sabe que o público está interessado em ouvir a sua história? Não vieram aqui assistir a uma paga de teatro.

GRILLO: Não, mas a minha história é muito interessante. Espere só até eu começar a contar. A história vai ficar eletrizante e eu i pagar isso.

C. B. GRILLO: Você não se convence. Não insistamos no texto durante cinco / minutos mais nada, e pretendemos apresentar este texto hoje. O nome do / do texto é "Os telefones entre nós porque agora eu tô trabalhando no "a - mineiro" de concessão e concessão com o Sr. Barão Barbaletta, e não tem nada haver com a história da sua vida.

GRILLO: O Barão é gente fina. Apesar que eu vou falar com ele, ele não / não do seu texto e eu vou contar a história da minha vida.

C. NEGRA : Impossível. O Mário está viajando. Como todo consagrado e amigo Mário a ator depois de um extenuante trabalho, o Mário também foi gozar as férias.

CHILLO : Então eu quero falar com o diretor.

C. NEGRA : Vai ser inútil. O diretor foi benéfico. Quer o teatro no pé da legião. Quer tudo funcionando como um colégio suíço.

CHILLO : O diretor mesmo paga deve ser parente do Flávio Baggio. Cita aqui contra regra. Eu vou contar a história daquela vida sua, tá ? Quer ouvir ou não.

C. NEGRA : Eu vou me queimar ao diretor (Sai).

CHILLO : Bem...a história daquela vida é apaixonante, eletrizante, segredos a mais. Vocês vão se emocionar, vão rir, vão chorar. Tudo começa quando / nasci e por incrível que pareça quando eu nasci eu era um menino e passava ...o mais incrível vem agora. Eu era filho do meu pai e da minha mãe. E eu cresci e tornei um garotinho. Mas eu não estava contente em ser apenas um garotinho, por isso eu cresci ainda mais e me tornei um adolescente, quero dizer virar ator de teatro.

TODOS : Graças.

### ATTO II

Entra Jany Sandra com um violão e canta-se na cadeira segurando o violão de maneira clássica. Logo após entra o resto do grupo, e postam-se / como se fossem um coral. O Contra Negro fica como regente).

C. Negra : Senhores, Senhores, público em geral. Estou conhecido com a presença de vocês hoje aqui. O que vocês ouvirão a seguir será algo sublime. Insuperável de rara qualidade artística. Com vocês o coral Chiolets com um nome preparado para encantar os ouvidos mais exigentes. No violão clássico introduzido com vozes de aglomeração e violonista Jany Sandra. Na regência...eu. Então bem, vamos começar.

JANY SANDRA : (parando toda a peça e atacam de repente os outros também já começam a dançar) Um...dois...tres,quatro.

Vesti minha casaca verde e o chinelo de minha mãe,

Minha vestimenta colorida, meu short branco e fui encontrar você

EU : Ahri o partido e o machucado não latia correndo por mim e você me pagou...

EU : Com as calças na mão com um sorriso de um peito de quem teve um grande amor.

TRÊS : E eu já redei o mundo, o teu moço é ferdado, vamos trabalhar então.

QUATRO : Na hora de bicho eu fiquei na sua frente e achei quetava tudo mais legal, mas você fez tudo muito...

TOCOS : Muito mal, parva.

CINCO : E agora não dá pra te aturar comendo choro burguer não parar.

SEIS : E eu fico com medo das suas falas desajeitadas e minha orelha corre fig na da vida.

SETE : É garia.

OITO : Para com isso, deixa eu ler meu jornal, hoje não tem bacalhão.

NOVE : Eu não sou fã do Brasil, parva.

DEZ : De tranquei no banheiro.

ONZE : Liguei o chuveiro.

DOZE : E tentei me afogar no banheiro.

TRÊS : Mas você não se tocou.

CINCO : Sou muito choroso.

SEIS : Até torceu pra mim morrer que o seguro era seu.

TOCOS : Até torceu pra mim morrer que o seguro era seu.

JOY : E eu que fiz um rock, uma peça pop, pensei que podia até ser feliz.

SETE : Foi quando te conheci, teu corpo esculpiria.

OITO : Testação de dino, você me fez mal.

NOVE : E eu fiz tudo certinho como manda o figurino e tá aí que seu.

DEZ : Agora vai te testar.

TRÊS : Agora vai te deitar.

QUATRO : Você não soube se amar.

CINCO : Eu vou me matar.

SEIS : Tô ficando torço.

SETE : Eu sou um covarde.

OITO : Mas vou ficar vivo.

JOY : É melhor que morrer como herói

É melhor que morrer como herói

Tô saindo

DE : É melhor que morrer como herói

Oye, oye

Dois : É melhor que morrer como herói

Tchau, tchau

TRÊS : É melhor que morrer como herói

Atraveste

QUATRO : É melhor que morrer como herói

Depressa

CINCO : É melhor que morrer como herói

Eu, hein ?

### FINAL

[Peter Banda está sentado no chão lendo gibis entre Rita Rêver com uma vaquenha].

RITA : Onde eu posso lavar aqui ?

PETER : [ri]

RITA : Não responde. [passa após olhar bem para Peter] Tem visual ao é ag  
travado. Que é você ?

PETER : Chama-se Peter Honda.

RITA : Muito prazer, Rita Soares. Ritinha para os irmãos.

PETER : Prazer, Ritinha.

RITA : Pode me chamar de Rita Soares. [passa] Que que tu tá lendo ?

PETER : Tex.

RITA : Jura ? Palavra como eu pensei que fosse a Divina Comédia no quadra-  
dela. Já acabou ?

PETER : Com uma cocha.

RITA : De galinha?

PETER : De mandioca.

RITA : De beicão ?

PETER : De lanchonete.

RITA : Antes assim.

PETER : É tudo a mesma coisa.

RITA: Ah é que você se engana. A cocha de lanchonete tem mais status. Cocha  
de gente fina. Já a cocha de quarentão tem um ar religioso. A de barde  
tem um ar laical.

PETER : [festeando o gírio] Tem apito cá tem ?

RITA : Ou não escultora.

PETER : Frá não você é uma escultora. Eu não faço nada. Sou vago.

RITA: Deve ser exilante. Cê tá precisando de uma ajudante ?

PETER : As vagas já foram preenchidas.

RITA : Bom, reparando mais, dando um olha... sabe, até que cê é um cara  
legal.

PETER : Você também.

RITA : Você também.

PETER : Você também [tapa a boca dela jogando para trás] Cê tá muito boni-  
ta.

RITA : Faz parte da minha formação moral. Cê se lembra um outro cara, um /  
cara de namora na TV da Silvio Santos. Sabe esse programa ?

PETER : É legal.

RITA : É uma droga.

PETER : Eu não sei se vi uma galinha lá.

RITA : Não quero nem saber que vai contar com eu.

PAULO : Então conta.

ANA : Não. Faltou o apetite. Não tô mais a fim de falar dessas bobagens não. Vamos mudar de assunto ? Vamos falar sobre a milanesa ?

PATRICIA : (POUCO EM TOM) Patience....

# CENA 4

LEILÃO : Oh, Belliere, Belliere. Venha a não que eu te expore de braços e pernas. (chamando para o público) Oi, meu nome é Leilão. Eu sou...não,não vou dizer não. Vamos lá, adivinhar. Quem eu sou ?

OM : Garota Falsa FET

LEILÃO : Não.

TERO : Coelhoinho da Playboy ?

LEILÃO : Não.

CINCO : Cabe eleitoral ?

LEILÃO : Não.

PAULO : Militeira de Chocolate com Baunilha ?

LEILÃO : Não, não, não. Eu vou agora, quero dizer, sair de teatro. A agi-  
 or, a melhor, a mais sensível, a mais ambivalente, a mais teatralmente tén-  
 sica...para que ainda não se descobrissem. Quando será que aparecerá o seu  
 Laffirelli, Fellini, Bruce Barreto ? Eu olhará e dirá - é você, enfim a ag-  
 nostei. Agora posso morrer desolado. Não, Brooke Shields que se ouzou /  
 que aí vou eu. (pausa) É... não de Laffirelli. Mas segure um Tony Vieira /  
 ou um Levi Cardozo. (pausa senta-se no chão) Eu vou contar a minha histó-  
 ria. Já que o Dile pode eu também posso. Tudo começou quando eu achei  
 que tinha talento. Pollywood, Broadway, Rede Globo estavam a minha espera  
 Fernando Costa Negro trouxe nas estruturas. E foi então que eu entrei em  
 um grupo de teatro, eu não me lembro bem o nome, mas devia ser uma coisa,  
 (POUCO IMPASSIVO PAULO PAULO PAULO CUPÃO) não sei porq ue. Pois é, e foi  
 então q ue eu entrei. Logo no primeiro dia eu cara veio com um papo de -  
 frasco...

C. AURORA : É o seguinte. Aqui todo mundo é muito liberal, tá sabendo ? De  
 você q ue eu ver uma grande atriz não pode ter preconceito de espécie algu-  
 ma. Tem que virar homo-bi-tri-q uebra sexual, tem que curtir o corpo su-  
 ou ? Eu por exemplo, não era assim, sabe ? Depois que eu comecei a fazer  
 teatro, eu não sei o que aconteceu comigo, eu mudei, me liberei. Oi disse  
 tar.

PAULO : Vamos fazer laboratório.





ALBERTO : É você fica contada e lendo o texto sem parar, de modo que os atores possam escuta-la e repetir tudo o que você lê. A sua missão é / não deixar ninguém respirar, ninguém interpretar. Você tem que dar fe-  
 lie sem parar e a plateia não pode te escutar. E lembre-se se alguém a -  
 tor ficar calado ou segundo eu ver não imagine que isso faz parte da /  
 sua interpretação. Ela engasga o texto. Então você lê, insiste e lê,  
 até que ele continue com o dever sagrado do ator que é falar sem parar,  
 e não se dar que o seu personagem seja nada, é claro. He,he,he.

ALDO : He,he,he.

DIRETOR : (para Leiloca) Foi claro ?

LEILOCA : Claríssimo.

DIRETOR : Como disse um ex-mestre, defender ferrenha da prática do es-  
 crito como se "O posto é muito mais importante que o ator principal da  
 peça, embora não apareça no cena". Não se sente lisonjeada pela confiança  
 q me eu estou lhe depositando ?

LEILOCA : Sim.

DIRETOR : E ainda tem mais. No final da peça, "se houver aplausos", você  
 poderá subir no palco a agradecer junto com os demais atores.

LEILOCA : Permita-me uma indagação.(pausa) Temê não ?

### Cena 3

LEILA : Ah ah...como é que você desculsa rango, sempre ?

FELIX : Eu vou te contar um segredo...você não conta pra ninguém ?

LEILA : Pode confiar.

FELIX : Palavra de cavaleiro ?

LEILA : Palavra de bandeirante.

FELIX : Eu sou filho de Camarão.

LEILA : O do Jequitiã ?

FELIX : O do Carimão. Eu sou rico, eu sou riquíssimo, eu sou padre de ri-  
 co. Tenho uma casa no Higienópolis, um limão e uma amarela no Jaraguá, /  
 assinatura no telão de Londrina, conta no Bradesco, crédito no Boticão, além  
 de ser frequentador assíduo do Cifon.

LEILA : Deve parabéns.

FELIX : Você não ficou impressionada ? Não vai fazer aí uma boa comunal  
 tipo Maria Faria e me dizer com aquela voz malencolada...tudo -tudo

LEILA : Quem sabe na outra interpretação. Ai carimão, eu vou morrer

FELIX : Vai prá onde ?

LEILA : Dei lá. Vou morrer por aí.

FELIX : Há um tempo . Agente pode se conhecer malhar.

ELIA : Hoje não. Não estou psicologicamente preparada.

PETER : Prê trabalhar em coisas altas ?

ELIA : É sabe, caridade. Você é legal.

PETER : Você também.

ELIA : Te juro que se você não disseres eu não ia desconfiar.

PETER : Pequeto, senhora. Se perdoo. Qual é a minha paciência ?

ELIA : Suas coisas são melhores.

PETER : É as suas são doces como um doce de leite. Tô a fim de tomar doces de leite.

ELIA : Eu sei da Jajá.

PETER : Eu te pago um. São daqueles que decretam na boca. Tem um garfo legal que vende ali na esquina.

ELIA : Obrigada, Peter Yamada. Não quero não.

PETER : Peter Honda. Honda. Peter Honda.

ELIA : Honda, Yamada é tudo a mesma coisa.

PETER : Você se fez lembrar...

ELIA : Fernandezinho, que mebeles

PETER : Quer mais, não. Sita Honras.

ELIA : Fala, meu doce de leite.

PETER : Eu sou virgem.

ELIA : Meu pai também.

PETER : Tô falando sério.

ELIA : Você pelo nome é original.

PETER : Acha ?

ELIA : Tchau, Peter Suzuki. (e sai)

### CENA 4

(essa cena se dá no palco com Jiny Hendrix com seu violão)

JINY : Oi, meu nome é Jiny Hendrix...eu sou guitarrista de rock...sou multi-  
ta facetas...você quer ver...Eric Clapton é um cara que copia meu estilo.  
Tem uma pé de carne aí tentando se levantar : Jiny Page, David Silver, Eddie  
Van Halen, Alvin Lee...acima de mim só Jiny Hendrix. Eu sou bom. Sou um pag  
de moderno mas sou bom. Faz parte da minha personalidade.

C.ELISA : Mas será possível ? É só deixar um de vocês sozinho no palco que  
pé sair fora do texto e começar a contar a história da porra da vida.

JINY : Pois é. Eu tava só tentando me levantar com a rapaziada.

C.ELISA : Mas acontece que não temos no texto a seguir. Uma peça a seguir  
tar e você então entregando tudo. Eu quero que você siga o texto, é texto,  
entendeu ?

JINT : Mas eu não posso...

C.ÁSTRÁ : Não. Não pode.

JINT : Eu vou contar a minha história de amor.

C.ÁSTRÁ : É que ? É que você está pensando que isto aqui é ? Programa de rádio ? Isto aqui é uma peça de teatro, entendem ? Teatro. A plateia não está interessada em sua história de amor. Ela quer acompanhar a peça, as cenas ?

JINT : Claro.

C.ÁSTRÁ : Ótimo (p/ a plateia) Muito bem. Vamos continuar então. Peça "Os telefones contra hora porque agora eu tô meditando no banheiro". Cena com o personagem Jiny Wandria ( e café)

JINT : Bom...a minha história de amor começou a 10 p/ hora dentro de um / Fiat. É ano ? É ano eu não sei não. Mas era novo. E era novo sim. Eu ia no banco de trás, ela no banco da frente. Eu ganhei. É incrível e que as garotas podem fazer com um cara. Pois é...é isso aí...ah, né ? Eu tenho um péso incrível né ? Sim. Ela sempre me dizia que eu devia ser político ou eu padre, coisa barata né. (pausa) Depois que o C.ÁSTRÁ já dormindo. Já era pra tá entrando outro cara em cena. (vai até os bastidores) Como é que é ? Tô sem assunto aí.

### Atto II

(Grilo entra e conta-se uma música no centro da palco)

GRILLO : Mandouri, Pedicuri, Festas-pedur, Cabelareiro molerado....

GRILLO : Frontismo, patrõesismo. Aqui estem.

CINCO : Que afinal, Grilo. Prá que que tudo isso ?

GRILLO : Sim, patrõesismo. Prá que ?

GRILLO : Bom, meu caso antigo e cabelareiro particular. Minha mandouri pre-milite, e politico presente. Isso é o que eu chamo de ritual de iniciação ou fase preparatória.

TRIS : Para que ?

GRILLO : Sim, para a vez

CINCO : Mas não conheço nem dia que tem amor nesta história.

GRILLO : Hoje levarei o meu amor para jantar.

CINCO : Não falou ?

GRILLO : É. Eu de amor.

CINCO : Ele vai jantar a las de velas...na pizzaria II-FAMÍLIA.

GRILLO : Que sagradíssimo. Pois saiba que está no Fital.

TRIS : Que romantismo.

CINCO : E quem é a feliçidade ?

TRIS : É conta pra gente. Como você a conhece ?

SEIL : Costa, patrãozinho, Costa.

SEIL : Sim, foi assim...

Estávamos todos em congresso na sala

Observando um showy show

Foi quando ela pisou no chão

Com aquele olhar de vamp vulgar

Come uma fita de cinema

Deu um look de rapaziada

Aquela tremenda sacata

E logo eu, desdi assumido

Videado naquela visão de nêo

Hiper garota até Marilyn

Ela

Pedi vênus, daí um time

Cibei de vaguetas

Fiquei relax, desatipado

Tudo molhado.

Fiquei a perigo, muito doce

Ela

Como nos melhores tempos de adolescência

SEIL : E agora rapaziada, suas amigas.

SEIL : Volta antes da meia-noite porque senão a carruagem vira abóbora.

### SEIL 2

(em cena Seil e Fanny)

JINT : Você se veste de outra pessoa

Se eu digo I Love You

É que mas suas mãos eu não me sinto mais

Que um boneco voador

SEIL : Eu tive pensamentos...

FANNY : De que ?

SEIL : King-Kong. Claro que é eu você...a gente já se conhece há muito tempo, não ?

FANNY : Muito.

SEIL : Um século de tempo.

FANNY : Um tempão.

SEIL : Uma pi de tempo.

FANNY : Um montão.

SEIL : Quanto tempo faz ?

FANNY : Eu não sei, mas faz muito...muito tempo.

SEIL : Você já pensou na hipótese, na possibilidade, na suposição. Sim....

Definitivamente talanda você já passou eu...mas casar ?

FABRY : Já.

ETEL : Já ?

FABRY : Mas é uma pena.

ETEL : É que ?

FABRY : Ainda não aparece o homem ideal.

ETEL : Não ?

FABRY : Não.

ETEL : Talvez ele esteja mais perto do que você imagina.

FABRY : Etel, por acaso você está insistendo alguma coisa ?

ETEL : Bem, eu...eu...sinceramente Fabry. Eu estou insistendo, aliás retificando, eu não insistia, eu afirmo. O homem ideal está do seu lado. O homem ideal não é nada mais nada menos que Etel. Para as mesmas informações, eu.

FABRY : Você ? (ri) Essa foi grande.(ri) Ora, Etel, chega e aparece.(ri) Você acha que eu iria me casar com alguém como você ? Interio deusa janta ? (ri) Etel, você é uma figura. (muito rindo) (Etel fica desolado)

JINT : (deitando o violão) Incrível é que as garotas podem fazer com um ag. (conta-se perto de Etel) Dê a cara, e que ela te fez ? Não, eu sei, ela te seduziu, né ? Eu sei como é. É barra, né cara ? Mas não se segura não. Divide consigo as suas angústias, as suas emergências, e sua sofrimento. Ah, malícia, conta pra ela, senhora.

ETEL : Pense ?

JINT : Claro, claro, cara. Sou teu amigo. Prá que contas os amigos ? Vai, manda ver.

ETEL : Ela...ela...(começa a chorar)

JINT : Não, pára, cara. Chorar não, bicho. Se segura aí. É meu, eu não / posso ver homem chorar, cara. É meu, para com isso, não faz isso comigo / não. Eu sou homem, cara. De e meu pai me paga aqui. É bicho, eu não posso ver homem chorando, eu...(começa a chorar também e os dois ficam chorando abraçados)

## CENA 2

(Todos em uma espalados pelo palco entra o diretor com o C. Rêgo, falando como Fante)

DIRETOR : Muito bom. Peça "A menina que perdeu a coruja enquanto dançava e" está em sexta-feira treze". Segunda até. Com um convite e Karina. É o seguinte. Essa peça tem que ficar muito boa. Eu quero perfeição nessa peça entenderam ? É a estreia de nosso grupo e tudo tem que sair perfeito. Tudo tem que funcionar como um relógio suíço.

C. RÊGO : Isso é uma das frases preferidas do nosso diretor.

ANTÔNIO : É isso aí. Perfeição. Eu sou um perfeccionista. Sempre vocês. Crítica e publica estão esperando com ansiedade esta nossa estréia. Tudo tem que sair perfeito. Vai ser o meu reconhecimento como diretor.

QUATRO : Só uma pergunta. A critica e a publica já sabem da nossa existência ou não ?

DIRETOR : Claro que sabem. Você se pergunta o obvio alucinante. Eu estou à testa de vocês. Não é nenhum meu Antunes Filho, sou eu. Um diretor de renome internacional. Barba registrada de boa qualidade. Muito bom, está com o cabelo perfeito. O personagem Cliff saiu de casa. Tarde fica sozinho e começa a chamar por Karina. Vamos lá, Tarde, chama.

EU : (gritando) Karinaaaaaaaa.

DIRETOR : Não. Você não entendeu o texto. A Karina está dentro de casa. ela não foi fazer compras na Arabia Saudita. Você não precisa gritar de longe.

EU : Mas...

ANTÔNIO : Fuga o que eu mando. Vocês querem se enlouquecer. Eu já vi tudo. Desde o começo estão percebendo isso. Eu sou um sujeito muito calmo, estou dentro, muito calmo. Agora você vai chamar a Karina, mas não precisa gritar ela está no aposento ao lado, ou ?

EU : Claro, deixa comigo.

DIRETOR : Ótimo, vamos lá então.

EU : Karina, vem aqui, Karinaaaaa, vem Karinaaaaa.

DIRETOR : Isso não está no texto.

DIRETOR : Isso não está no texto.

DIRETOR : Isso não está no texto.

EU : É que eu não tive tempo de decorar o texto na casa. Eu trabalho muito. Não sou o, sou bancário.

DIRETOR : Não se interessa a sua vida pessoal. Aqui você é um ator de teatro e a sua obrigação é estar com o texto decorado.

EU : De jeito muito.

DIRETOR : Alguém sente mais do que eu.

DIRETOR : Alguém sente mais do que o nosso diretor.

DIRETOR : Vamos pular essa cena. Vamos para aquela parte em que a Karina já está na casa e você tenta beijá-la.

EU : Isso eu decoro.

DIRETOR : Ótimo. Karina, vem cá. Karina...onde está a Karina ?

EU : Ela foi no banheiro. Tava com dor de barriga.

DIRETOR : Mas justamente agora. Vocês querem se enlouquecer. Karinaaaaaaaa.

UM : Senhor, não precisa gritar. Ela não foi fazer compras na Arabia Saudita. O banheiro é Portinho. (todas riam)

DIRETOR : Não uma piadinha dessas e eu peço desculpas e deixo a Níria Jansen dirigindo vocês. (todas vão aos pés do diretor implorando desculpas)

UM : Oh não, não não.

UMA : Um pouco de complacência.

CINCO : Também piada.

TRÊS : Histeriocrôdia, diretor, não não façamos mais.

DIRETOR : Está bom. Está bom. De desculpas, às vezes sou um pouco cruel demais. É que vocês se tiram de sério. Cadê a Larissa ?

CITO : Tô aqui diretor. O senhor chamou ?

DIRETOR : É a sua cena.

CITO : Oh, a minha cena. Estou tão emocionada. Rapideza, por favor.

UMA : É prá lá.

DIRETOR : É só isso.

CITO : Eu sei. Mas eu preciso entrar com tudo no cima, né ? Ah, eu fico tão arrepiada.

DIRETOR : Vamos logo com isso.

UMA : Calma, diretor. Já vai. O senhor está um pouco irritado. Tranquile.

CITO : Como estão ?

UMA : Ótima. Linda. Divina. Espectacular.

DIRETOR : Oh, Larissa. A cena é a seguinte. Você agarra a Larissa. Então beija-la. Ok ?

UM : Oh, não consigo.

DIRETOR : Ótima. Todos sempre.

CITO : Senhor diretor.

DIRETOR : O que é agora ?

CITO : Ela precisa mesmo se agarrar ?

DIRETOR : Claro. Está no texto.

CITO : E quem escreveu este texto ?

DIRETOR : (pergunta p/Laís) Quem escreveu este texto ?

LAÍS : Mária Bertolotto.

DIRETOR : (p/Larissa) Mária Bertolotto.

CITO : Essa Mária é tão paranoíaca.

DIRETOR : É só um beijinho. Um beijo é uma cena corriqueira, no teatro, não sabia ?

CITO : Eu sei disso, mas o meu namorado não sabe.

UMA : Meu diretor, eu posso entrar de dupla e substituí-la nesta cena.

C. RIBEIRO : Nunca. Se existir alguma apta a substituí-la seria com, este alguém sou eu.

DIRETOR : As duas bonecas querem parar de discutir, não tem duvida nenhuma / seria paga. O que é ? Querem avacalhar com o seu trabalho. Diga que eu vou de a belona, hein ?

OTTO : Está bem, director. Se é para o bem do grupo, diga ao povo que eu / beijo.

DIRETOR : Vamos começar então.

C. RIBEIRO : Vamos começar então.

OT : Pode ?

DIRETOR : Claro.

OT : E agora, se dá um beijinho ?

OTTO : Aqui ? Agora ?

OT : Claro. O que é que tem ?

OTTO : A tia Carmen. O primo Cliff. Eles podem aparecer a qualquer hora. O que eles vão pensar de mim ?

OT : O que de todos já estão pensando. Eu vou afoga-la em seus beijos.

OTTO : Vai mesmo ? BOOIIIIIIII. De não sei cantar.

DIRETOR : Socorro ? (p/Lailoca) Tem socorro no teste ?

LAILOCA : Não tem socorro no teste.

DIRETOR : Não tem socorro no teste.

OTTO : Eu só queria dar um pouco mais de realismo à cena.

DIRETOR : Bom dia de Socorrosgos.

C. RIBEIRO : Calma, meu Directorzinho. Não fique irritado. Diga a sua presença.

DIRETOR : Continuem de onde pararam.

OT : Eu vou ficar agora.

OTTO : E então ? O que você está esperando ?

OT : Oh, não. Acidentei outra vez.

OTTO : O que ?

OT : Outra recaída. É a terceira esta semana. Também eu ando vendo novela demais. Devo ser aquele velho verde do velho Colclari. Eu fico louco.

OTTO : Tivito. O que é isso ?

OT : Ora, queridinha. Eu adori sou de você de classe.

DIRETOR : Isso não está no teste, idiota. Depois que ele perguntar Tivito e que é isso ? Você tem que voltar a assumir o seu lado machão.

OT : Ai, director. Eu não consigo mais. Eu encontrei de você. Ai, como sou dog gragada.

C. RIBEIRO : Director, ele segue o método de Stanislavski.



ST : Eu sou machão. Eu sou machão. Eu sou machão! Ai, eu não consigo me controlar disso.

Blairão : Será que isso acontece com Fellini ?

### CENA 10

ST : Eu tava andando na lanchonete noturnoando um choro melado quando ela apareceu.

ST : Não brisa. É aí ?

ST : Aí ela entrou, se meteu no balcão dividido entre um choro melado e uma coxa-cola, nem coraçõo disparou, ela se olhou, eu olhei prá ela, ela se olhou novamente eu olhei novamente prá ela, ela voltou a olhar prá mim, eu voltei a olhar prá ela e eu olhei novamente prá ela, ela voltou a olhar prá mim, eu voltei a olhar prá ela e aí...

ST : É aí ...

ST : Aí...

ST : Conta logo. Não fica com essa de suspense. É aí ?

ST : Aí ela se olhou no fundo dos olhos, abriu aquela boquinha pequenita e disse prá mim "oi".

ST : Só isso ?

ST : Só. Aí. É que nada você queria que acontecesse ? Tá pensando que tá na água é paga de caranguejo, é ?

(Todos os personagens entram na cena para cantar)

Mãe vamos se amar numa lata de leite  
E no leite escuro vai ser o lugar  
Do leite entalado na minha garganta  
Batida quente, eu vou engasgar.

### CENA 11

(Segundo um cena STel, Blairão, Peter, Rita, Jimmy, Fanny, Diretor e Trillo)

ST : Vou preparar um café.

ST : Vê mim chã.

FANNY : Vixe, o que é isso no seu caso, STel ?

ST : Espinhas.

FANNY : Que espinhas. Próprias da sua idade. Deixa eu exprimir ?

ST : Vai fundo. Porque toda garota gosta de exprimir espinhas ?

FANNY : Eu acho sedizante.

JIMY : Isso prá mim é tava. Blairão, coloca aí o disco da Marina.

PETER : Mão, sem essa. Cantoresinha de um importado mão. Coloca aí os 45 mãos.

ST : Cantor do Balão Mágico mão. Coloca aí o Michael Jackson.

INTEL : Michael Jackson ? Sua alienada. Como você pôde ouvir como eu  
sou ? Quêbra todas essas diáscas, essas porcas. Eu quero um grupo to-  
tal com cultura elevada, ouvindo apenas música de ótima qualidade.

GRILE entra em cena. Todas acompanham com o algar. Grile para encara e  
diz : ...]

GRILE : ~~XXXXXXXXXXXXXXX~~.

FRATE : Entra pela casa.

LEILÃO : Levou um furo.

ELA : Alguém tenta ajudá-lo. Intel, você que é amigo dele. Vai lá, dá /  
alguma coisa legal pra ele.

ELA : (p/Grile) Como foi o jantar, Grile ?

GRILE : ~~XXXXXXXXXXXXXXX~~.

ELA : Com amigos como o Intel, por que inimigos ?

ADULTO : É que não, Jany ? Tá sem dar de barriga ?

JANY : Eu ? Não. Eu tá bem. Eu sou é homem.

GRILE : Ela não foi, e eu fiquei lá plantado feito porteiro de festa. Depois  
de intermináveis horas eu já cansadinho, massadinho e corumbadinho mais do que  
dragão pela rua com a mãe no bolso quando finalmente...

FRATE : Apareceu o bote.

FRATE : Que felicidade.

GRILE : Que mala. Eu vi ela dentro de um fusão preto com outro cara.

GRILE : Sou bato, vou bato, vou bato. (caído) Vou bato.(mas bastidoro)

Bati.

CENA 12

(todas em cena cantando)

Leu um garoto cheio de birita  
Com a cabeça ainda em formação  
Fugou sua guitarra e se trançou no quarto  
E entrou numa trip com  
  
Ficou na geladeira por mais de uma semana  
Tipo concentração  
E abriu ospeço, sem pagar nem despesas  
Foi uma revelação

Agora vai, vai, vai, vai  
Mostra essa canção pra nós  
Agora vai, vai, vai, vai  
algu tanto mesmo mundo aítrá

LEILÃO : ~~XXXXXXXXXXXXXXX~~(imitando uma estraladora todas vão caído) En-  
tão todos morrem. Eu se matai. Foi um impulso como se eu pudesse decidir

para vida de centenas de pessoas. Há muitas mãos chorando e eu continuo aqui de cabeça baixa e responsável pela vitória.

TUGOS : Vitória, vitória, vitória, vitória.

DEI : Serão prestadas as devidas homenagens aos mortos.

SHILO : Lá vamos eu deito na cama e penso na Cláudia Cezar.

PARRY : Lá vamos fica tudo tão difícil, tão limitado.

LEILODA : Tão apertado.

RITA : Tão estreito.

PETER : Qual vai ser a nossa próxima peça ?

SHILO : Chega. Nossa grapa eu não trabalho mais. Nossa cidade eu não trabalho mais. Vou pra São Paulo. Aqui as pessoas não têm força, não prestigiam teatro, entendem ?

LEILODA : Um dia, quem sabe...

SHILO : Quando ? Depois há vinte anos ? Eu tenho muita pressa. Eu vou now eu (paga sua mochila).

(Rita e Larina se despedem de personagens imaginários)(paga a mochila)

PETER : (p/ personagens imaginários)Você sabe o que eu vim fazer aqui hoje ? Você não imagina, não é ? Não faz nem idéia ? Pois fique sabendo que eu vim pedir a minha desistência. Eu não trabalho mais nessa droga, é não me sinto com essa car. De repente, a minha decisão é irrevogável. É passei bem.

PII : (p/ personagens imaginários) Ó não, vê se não faz drama. Eu preciso ir. Tudo bem não. Eu já falei com o Shilo não. Ele disse que sabe preparar ninguém como ninguém. A senhora não precisa se preocupar, não. Eu estarei bem (começa a chorar) É claro que eu já tô com saudade, não. BAAAAAAAAAAAA.

### 2.2.2.2

Garota, tô a seis dias na estrada

Faz uma cara que eu não sou nada

Descelei um rango autônomo

Eu souo de um cara que filosofava

E enquanto eu souo não via filosofar

Eu viajara no meu retiro

Eu cubro o tempo

Não souo nada

Já se foram, tô fugindo dos bômi. Não

Garota tô a seis dias na estrada

Faz uma cara que eu não souo nada

Estavaqui numa trip de benzodrina

Peguei gasolina com a minha vizinha

Eu parei com a lua pra fazer xixi

E quem que eu me afago no Bo Tibagi  
 Com Chuck Berry na minha cabeça  
 Eu só quero que essa menina desapareça  
 Garota tô 4 dias na estrada  
 Faz uma cara que eu não sou nada.

QUINTA 14

(Peter, Grillo, Etel, Karina e Rita no São Paulo)

PETER : Cara, essa cidade é linda.

GRILLO : Totalmente. Atravessar a rua é uma aventura. (as quatro pessoas Etel fiam)

PETER : O Etel, Qual é ? Atravessa a rua.

ETEL : Eu tô esperando ver se pinto um smokeiro prá me aquecer.

UM : (entrando) Ei, você aí. É você mesmo de aquelas verinhas. Quem deixou você entrar aqui ? O porteiro, como foi que esse cara entrou aqui ? É aquele / lá na cozinha. É ator de teatro. Põe esse cara prá fora. Aquela entrou é baterista de um grupo de rock. O que ela tá fazendo aqui ? Aquela garota é / dançarina. Põe ela na parede. Aquela entrou, fez artes plásticas. Quem deixou esse corja entrar aqui ?

QUINTA 15

Quem é você

Prá me dizer

E que eu tenho que fazer

Se eu sou alienado é porque

Eu sei que vocês não vão conseguir nada

Cansei de sair pela estrada

A procura de algo sei o que

Por isso não vouho me olhar de cima

Com esse ar superior

Porque além de você ter só um metro e seis

E meu hábito é me levantar

Eu quero mais é mijar no muro que você pisou

E ainda o dinheiro que eu te emprestei prá pagar o metrô

Um ano já se passou

Não me dá aches

Eu quero mais é mijar no muro que você pisou

Não se achou o caso, você desapareceu e não volta nunca mais

O resto tanto faz já tá pela que my baby a rockabilly quem chegou

Eu quero mais é mijar no muro que você pisou

Mijei.

CENA 14

(Introdução de televisão)

RAE : Boa noite...quer dizer, bom dia, esse programa é gravado ? Como é que é ? Tá ao ar ? Ao vivo ? Pelos meus olhos. Que gafe. Caros telespectadores, aqui estou eu mais uma vez para um desfile riquíssimo com um estilista que é um grapo que eu vou apresentar agora pra vocês. Pode se irar, Mamãe.

HELE : (entrando) Já tá gravando ?

RAE : É ao vivo.

HELE : Oi, que noção. Se estou bem ?

RAE : Está uma gracinha.

HELE : Como você é gentil. Atenção que eu vou chegar, eu vou chegar.

RAE : Chega.

HELE : Olha que eu chego.

RAE : Chega.

HELE : Olha que eu chego.

RAE : Chega

HELE : Olha que eu chego mesmo.

RAE : Chega.

HELE : Já que você insiste. (sentando-se) Chegou!

RAE : Você tá uma gracinha.

HELE : Você também. (cheirando o ar) Que perfume você tá usando ?

RAE : Não posso contar. Segredo profissional.

HELE : Não, conta, vai. Conta.

RAE : Não conto.

HELE : Conta, conta, conta.

RAE : Não conto, não conto, não conto.

VOZ DE FORA : Ei, vocês deixam o programa.

RAE : Tá, sim. Pelos meus olhos. Que gafe. Caros telespectadores, como eu estava dizendo aqui está esse grapo de estilista internacionalmente conhecido que é o meu amigo, confidente, contrameião, etc, etc Mamãe. Como vai Mamãe ?

HELE : Excelente.

RAE : Muito obrigado ?

HELE : Faltava falta extra, mas tudo bem, estou aí para o que der e vier.

RAE : Entende, é então gracinha, o que você trouxe pra gente ?

HELE : Você não imagina. Denota, eu não te conto. Prá começar você vai ver o que as mulheres vão usar neste verão.

RAE : Muita perna de fora.

ELIZ : Muita pena, pré-dente. Imagina. E não tem dinheiro ? E a concorrência ? Bom, no primeiro lugar a manequim Rita Soares desfilando com a tanga que vai ganhar neste verão.

[Rita entra toda agasalhada]

ELIZ : Tanga ? Mas ela está toda vestida.

ELIZ : Ainda tem, né ? Assim não representa perigo nenhum.

ELIZ : Ah, que saquinhos lindos que ela está usando.

ELIZ : (entre os dentes) Não faz parte da minha coleção.

ELIZ : Oh, que gafe. Pelos meus olhos. Mas continuando, qual a próxima modelo, Raulito ?

ELIZ : Próxima ? Você está louco ? É próxima. Chega de mulher. Agora eu vou trazer a manequim Etel, símbolo da virilidade masculina com a moda "ele é ele, you Tarzan." [Etel entra com uma tanga tipo Tarzan]

ELIZ : Essa modelo tem uma costura das índias. Notem o detalhe de criatividade de. Não existe nenhuma peça como a Tarzan geralmente usa pendurada. Eu aboli aquele punhal horrível.

ELIZ : Um Tíado.

ELIZ : Realmente essa tanga foi feita por índia.

ELIZ : Eu não estou aplaudindo a tanga, poesia, gatinho. [Etel olha] seu telefone é 22-1462, viu ? Não esqueça.

ELIZ : O programa é ao vivo.

ELIZ : Oh, pelos meus olhos. Que gafe. Bom, acabou ?

ELIZ : Cancelé.

ELIZ : Bom, então chegamos ao final de mais um programa. Raulito, beijos...

ELIZ : Você não vai me dizer o nome do perfume ?

ELIZ : Como você é irritante, Raulito. Já disse que eu não conto.

ELIZ : Ah, conta!

ELIZ : Cima que eu te beliscasse, hein ?

ELIZ : Oh, você venceu, desiste, mas tô de mal.

VOZ DO TIO : Ah, você não, acabou o tempo.

ELIZ : Já vai, é que premeu. Até amanhã, caros telespectadores e um abraço super-passo só para mim.

### CHAMADA Nº

[estúdio de TV : gravação de novela]

UM : Como é ? Já tem a atriz principal ?

TRAB : Tem uma foto aqui. Lá uma aliada.

UM : Hmm. Cabele reencando. Não sei não.

TRAB : Ei, diretor, não é lá.

SINO : Oi.

UM : Mas é você ?

ITA: Na foto o cabelo estava raseado, não é? Mas daí eu passei a usar chapéus q-bon e fiquei com os cabelos assim.

UN: q-bon?

QITO: Fala ô.

UN: Assistente, já tenho a atriz principal.

TRIZ: E quanto ao ator?

UN: Ainda entrar o primeiro da lista para o teste.

TRIZ: O senhor Srão Palmares de Sousa, por favor.

SRIZ: Sou eu, eu posso entrar? (pergunta de porta)

TRIZ: Claro, você vai fazer o teste.

SRIZ: Com licença, eu vim lá de Londrina. Ninguém sabe sempre se disse que eu tinha entrado nas estrelas. Meu fim seria no Globo.

UN: Mas é a cara do Cesar Prado.

SRIZ: Você acha, é? Realmente aqui entre nós acho que eu me pareço mais com o Lauro Torres.

UN: Bem, e que eu estou procurando mesmo é de um bom ator para essa novela das oito. Um ator dramático demais que fazem a família chorar muito. Eu quero todo mundo chorando, me comovendo com o drama de Inês e o Sr. João.

SRIZ: Qual vai ser o nome da novela?

UN: Bem, isso o autor ainda não definiu. Ele está entre dois títulos ótimos.

TRIZ: Sim. Um deles é "Fé, esperança e caridade". Título sublime para novela das oito. O outro é "Por uma lagrima de mãe".

UN: Excelente.

SRIZ: São títulos maravilhosos. Já estou até com vontade de chorar. O Silvio Santos não faria malhar.

UN: Jamais. Bem, vamos ao teste. A senhorita tem alguma experiência?

QITO: Ah, diretor, experiência eu não tenho nenhuma não.

UN: E não precisa. Já está aprovada. Sente-se e espere um pouco enquanto eu faço um teste com o senhor Ferraço.

SRIZ: Ferraço não, Srão.

UN: Oh, ah, é claro. Bem, e o senhor, tem alguma experiência?

SRIZ: Bem, eu faço teatro com o grupo Chaquete com Banana, aquela famosa / grupo londrinense. Quem entrou na peça é o Mário Bartolotto, aquele insubstituível ator, e o senhor eu certa vez fiz parte da sua legião de fãs.

UN: De que cara cara está falando?

TRIZ: Como é que eu vou saber?

UN: Muito bem, cara. Se você não tem experiência, siga logo de uma vez, não precisa ficar enrolando. Na televisão não é necessário ter experiência. Eu juro você para o mundo de novelas das oito, e tudo bem. Lá o diretor tem um

que, em teste crítico e você pode ser muito bem aproveitada.

TRIS : Bem, não custa nada fazer um testeinho com ela.

UE : Está bem, vamos ao teste. Interpreta alguma coisa q' eu você conhece.

SHILO : Já posso começar ?

UE : Estamos esperando.

SHILO : (faz mímica de quem perde alguma coisa e sai desmaiado) Oh. (e fica saltado no chão) (Pausa)

UE : É agora ? É que aconteceu ?

TRIS : Eu não sei. Mas a expectativa que se cria é incrível.

UE : Isso estar tão alto que possa atores tem.

TRIS : É o que é ?

UE : Idioteia expressiva.

TRIS : Você sacou a expressão corporal de maria dele na hora do teste?

UE : Como é que é ? E está com continue ou não continue ?

SHILO : Já acabou.

UE : Como já acabou ?

SHILO : Eu fiz a cena da Branca de Neve depois que ela perde a mãe.

TRIS : Bem, deve reconhecer que a cena foi bem realizada.

UE : Claro, você está aprovado.

SHILO : Ótimo, eu sabia que iria reconhecer o meu valor. Qual vai ser o meu papel ?

UE : Prepare o chefe do assassinato.

SHILO : Assassinato não é ...

UE : Justamente. Não estamos reconhecendo o seu valor. Então aqui, senhorita vamos converter lá dentro sobre o seu personagem principal.

SHILO : Com isso, eu vou ao Brasil.

### ATA 10

(Programa de televisão tipo Chacrinha. Eu é o apresentador. Contra-Beyra,

SHILO, Tress, Ue, Leon, Diretor são os dançarinos. Nove é o tomara-mas)

UE : Alô, telespectador.

TRIS : Uuuuuu.

UE : Vocês querem Chacrinha ? É o clube de Abstrincha no ar, meu filho. Via satélite para todo o Brasil. É o clube que eu disse para todo o Brasil. Isso quer dizer que o programa chega até em Cambé, meu filho. Isso porque eu é um gracinha. Ele aparece no para as nossas abstrincha. Alô, que beleza, minha filha. Compre Shampoo G-Bom, o preferido das actrizes de novela. Vamos usar G-Bom, minha filha. Vamos trazer para vocês, publico de todo o Brasil, inclusive Cambé, o novo rei da juventude brasileira, o cantor que veio de / Londrina, e que estragou a coração das garotinhas. Com vocês, Peter, Sup-



de ~~de~~ e Kid Charlie e os bananas Selvagens. (Jing e Itai)

FILHA : É aí, abotrinha, como é que vai ?

PAI : Como vai você, meu filho ? Não é nada que as meninas gritem. Vai /  
ser bonito assim no inferno, meu filho. E então, o que é que você vai  
fazer ?

FILHA : Mã, antes abotrinha, eu gostaria de mandar um beijo para uma gar-  
ta em Londrina que deve estar assistindo o programa.

PAI : Onde lá, meu filho.

FILHA : Londrina, um beijo na ponta do nariz.

PAI : O nome da mulher é Londrina, meu filho ?

FILHA : É isso aí, abotrinha. Bonito, né abotrinha.

PAI : Vai ser bonito assim no inferno, meu filho. Qual a música ?

FILHA : A música é de autoria minha e do guitarrista Jing Mandia. O títu-  
lo é "Quero te conhecer".

PAI : Então vamos conhecer, meu filho.

FILHA : Vamos lá, um dois, três, quatro...

Quando te encontrarei pela primeira vez

Meu coração bateu mais forte

Quando passei ao teu lado

Já não sei o que fazer

Quero te conhecer

Garota, você passa por mim

E o seu sorriso é sempre lindo

Já não sei o que fazer

Mãe temo coragem de dizer

Quero te conhecer

Oh não você vai querer saber quem eu sou

Quando você acabar, vai saber mais do que quer

Eu sou como eu sei

Oh não saiba

Oh não conheça

Quem saber quem eu é

Garota, quero saber quem você é

sem nome saber, sem sem coragem

Eu ainda não cheguei.

### CENA 12

(entra de um ao outro e mais o diretor, contra-cena, Itai, Gila, Jing)

PAI : Já passou o gás dos simonstons esgotados.

UM : Que coisa dizem trazer cultura em nome país.

DOIS, TRÊS, SEIS : Só querer a gente das concessões literárias.

QUATRO, CINCO, SEIS : Só querer a gente neste país morte cultural.

QUATRO : Uma linguagem, livre.

SEIS : Direta.

SEIS : Acessível.

C. RUIZ : Ela metaforas.

DOIS : Quem.

QUATRO : Teatro para maioria.

DOIS : Briga-chique.

C. RUIZ : Identificação cultural com os personagens.

TRÊS : Amargura total.

DOIS : Qual é literatura de alienado ?

CINCO, SEIS, DOIS, DOIS : Não assistam a mesma peça, intelectuais disfarçados

DOIS : Não ficar decepcionados.

UM, DOIS : Ser ou não ser já deixou de ser a questão faz uma cara.

DOIS : Ficar no seu caso.

SEIS : Certar no embalo.

SEIS : É a vida as perguntas as tudo corre bem.

SEIS : Eu digo.

TRÊS, QUATRO, CINCO, SEIS : Ora bolas, a hora do vício tá mais de alô  
se.

CINCO : Agora não queremos no teatro cultural

SEIS CINCO : Somos pastelarias.

DOIS : Não festival de teatro.

SEIS : Resolva o mesmo pirulito.

CINCO : Não queremos fazer teatro

DOIS : Pela simples e maravilhosa razão de fazer teatro.

C. RUIZ : Amotismo sem piolinho.

SEIS, DOIS, CINCO, UM : Barato mesmo, se não acompanhar com a minha música  
no seu coração.

DOIS, TRÊS, CINCO, SEIS : A vida agora é essa.

QUATRO, CINCO : Povo jovem.

SEIS, CINCO, SEIS, DOIS : Muita criatividade.

SEIS : Viva os Irmãos de Tribo, nossa fábrica de som.

SEIS : Jack Kerouac vive. Allen Ginsberg vive.

SEIS, UM, DOIS : Simpatias, coloque suas ideias no ar

TRÊS, QUATRO : Fiquem no calçada.

DOIS : Estavas nas ruas novamente.

CIENCO : Saudades, Ana Cristina César.

SEIS : Beijos, Laura Filadelfo.

SETE : Gatos na rua a revirar as latas de lixo.

OITO : A temporada de capa está aberta.

TRÊS, QUATRO, SEIS, SETE : Anilo para os dinossauros.

DOIS : Anelaria para a geração beat da cidade poética.

### CENA 20

Agora não dá prá te encontrar

Meus amigos estão todos na sala de estar

Eu tô tomando sol na varanda

Meus amigos estão prá lá de longe

Vê se me espera, eu vou te encontrar

De madrugada, quando a ressaca passar

Eu tô com um susto na minha cabeça

Cala de boca, hoje o mundo girar

Já ouvi todos os blues, cansei de manéjar

Tremolina capotou, Euzé foi vomitar

Tua um casal fazendo amor no meu quarto

Sou um cara novo, sei lá se me mata

Vê se para de telefonar

Essa trin-trin na cadeira, eu preciso de ar

É muita loucura prá minha cabeça

Cô não sabe o que é isso, ah, me esqueça

Tô enchendo de vinho barato

Solange os beijos, trochei no ato

Jogo na guitarra, lá na bateria

Black Sabbath, quem diria

Vê se para de me tentar

Tua mãe tá te esperando prá te dar de comer

Já tô cansado do que isso vai dar

Você tem roupa e eu não sinto

### CENA 21

(Grilo e Leiloca sentados no chão)

LEILOCA : Oi, Grilo. Acordada até essa hora. Alguém grilo ?

GRILLO : Eu tô preocupado.

LEILOCA : Com o quê ?

GRILLO : Você já leu o jornal hoje ?

LAILÓCA : Ainda não.

GRILLO : Saíram de pau na nossa peça. Malharão sem piedade.

LAILÓCA : E você tá preocupado com isso ?

GRILLO : E não é pra estar ?

LAILÓCA : Eu não sei até que ponto. Veja bem. Eu acho que a grande barata é essa.

GRILLO : Como assim ?

LAILÓCA : É a ideia de democracia. Sabe, a liberdade de cada um dizer o que pensa. Pô, o cara não gostou da nossa peça. É um direito que ele tem. Não não estamos aí pra ser nenhuma unanimidade. Algumas pessoas gostam, / outras não gostam. É perfeitamente natural. Eu não vejo motivo para preocupação. Eu não concordo com a opinião dele, mas respeito as ele pensa assim. O grande barata é esse. Respeitar a opinião de cada um, mesmo que ig no seu lugar da vez. Acho que hoje o espírito de democracia reside aí

GRILLO : Lailóca.

LAILÓCA : O que é ?

GRILLO : Caramento.

### FINAL II

(Cena representa o autor Mário Bartolotto entre, ao que é prontamente cercado pelas repórteres trem, classe, oito e sete)

PRIS : Mário, por favor, uma palavrinha para o jornal "Boas Notícias" de Cam tá.

CINCO : Mário, por favor, não só algumas perguntas para o "Estado de Londrê ta".

SEIX : Eu estou um pouco cansado. Tive uma semana reactiva.

SEIX : Mas você estava tomando café na rabicolidia.

SEIX : Previamente, mas não foi o suficiente, ainda estou cansado. Sabe q me é escrever uma peça de teatro é um trabalho exaustivo.

SEIX : Diga alguma coisa sobre esta peça que vai estrear.

SEIX : Esta peça é uma lembrança. Eu sou filho de Cam tá e adoro. Ela chega a ser lírica. Eu trabalho muito bonito. Está você ter uma ideia da importância revolucionária desta peça, ela é a primeira peça-clip.

PRIS : Peça- Clip ? Você poderia me explicar o que é uma peça-clip ?

SEIX : Bem, peça-clip é o seguinte. Não existe vídeo- clip ? Pois então. É assim é uma peça-clip, ou eu poderia defini-la como uma coreografia de cenas / extremamente teatrais.

CINCO : Então a peça é um musical ?

OSY : Está longe de ser um marelo, mas não deixa de ser um marelo.

OSY : As letras das músicas são todas suas, ? Ouvi dizer q ue duas delas / possuem letras de amigos.

OSY : Exatamente. São dois amigos meus. Carlinhos Inocência. E Angela Resq- lem e o Geraldo Rodrigues;

OSY : E quanto à estréia de hoje ? Muita expectativa ?

OSY : Estou apenas um pouco preocupado. Afinal eu fiquei sabendo que toda a cúpula teatral carioca vai estar presente.

OSY : Eário, eu não sei se estou sendo indiscreta mas eu fiquei sabendo q- você está de namoro com a Glória Byington ? Você confirma ?

OSY : Beatos, não se pode dar ouvidos. Eu e a Glória somos apenas bons ami- gos. Além disso beatos só se prejudicam. Eu não aguento mais os ciúmes da Lucia Varianina.

### OSY. 23

OSY : Nós precisamos limpar essa cidade. Lugar de mas elementos é na cadeia. Tem um grupinho de teatro aí na cidade que anda muito esgrajadíssimo. Eu tô falando é com vocês mesmo, é meu Chicolete com Banana, os senhores mesmo. ¶ Chega aí aí tem partidas da televisão. Larguem tudo que vocês estiverem fa- zendo, e cheguem aqui. partidas da televisão. Chagarem ? Larguem tudo mesmo. Larguem. Absteria ? Estão todos tem partidas da televisão ? Cuidado de ciú- des. Vocês são um bom exemplo para a família londrinesa. Sujestinhas. Eu tô sabendo que vocês vão estrour uma peça hoje. Além, peça não, que não / se pode chamar essa bagueta de vocês de peça. Eu tô de olho no vocês. Via. meu Geraldo, tô de olho no senhor, nos elementos. Calma aí, não perguetei se acabou o tempo. Sugestão, meu Chicolete com Banana, eu tô de olho no vocês. Indivíduos como vocês são de variar andar nas ruas no meio de pessoas de / tem, mas o dia de vocês vai chegar. Eu só faço um aviso à família brasilei- ra. Não assistam a peça desses delinquentes. É um bom exemplo. Assistam a Grupo Água de Bala de Gostô, porque acima de tudo teatro é cultura.

### OSY. 24

(tudo muda de cena)

DIRECTOR : Vamos com isso. Hora daquela tem que ficar no centro do palco.

Iluminador, quer um foco bem aí ali. Simplicista, hoje não quer falhas. Lá! Lou, ainda todo o pessoal.

Leilão : Ei, pessoal, o diretor solicita a mesma presença.

DIRECTOR : Oh, hoje tudo tem que sair perfeito. Quer o texto no pé da letra de inovações. O público quer ver uma história certinha, e é isso que / temos q ue dar a eles. ouvir Jacy Mendris ? Hora de ficar servindo os sim-

...e, e nada de tocar rock com música horrível. Leilões. comporta-  
mentos uma atriz, e não como uma fãzinha. Grilo, você tem que seguir o /  
certo, entendem? Contra-Baixa, nada de atag com histórias. Então bem, vá  
nos tocar, boa noite.

(Todos se retiram, fica apenas Grilo sentado numa cadeira)

DIÁLOGO : Hoje tudo tem q ser mais perfeito.

GRILLO : Oi, meu nome é Grilo. Meu pale meco é o que consta no registro ci-  
vil e foi assim q eu e padre falou a 20 anos atrás. Eu.....(fica apenas em  
silêncio)

### CENA 23

(Todos vão entrando cantando)

Já fiz tantas canções com amor

Eu entregarei em forma de protesto

Enfiei meus olhos no banheiro

Chorei sola pra sentir teu cheiro

Mas por favor não pense mal de mim

É meu jeito indolente de ser, eu sou assim

Subo na lua, pé na estrada

Sempre rigoso, tãdi, desligado

Eu faço tantas coisas pra mim

Faço o que eu faço lá errado

Mas por favor não pense mal de mim

É meu jeito indolente de ser, eu sou assim.

FIM